

**INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA JUNTO AO BATALHÃO DA POLÍCIA
MILITAR NA CIDADE DE LONDRINA**

Prof.^a Esp. Clélia Prestes Zerbini (Coordenadora) - Docente do Curso de
Psicologia da Unifil

Prof.^a Ms. Eliane Belloni - Docente do Curso de Psicologia da Unifil

Prof.^a Ms. Patrícia Martins Castelo Branco - Docente do Curso de Psicologia da
Unifil

Prof.^a Esp. Rosângela Ferreira Leal Fernandes - Docente do Curso de
Psicologia da Unifil

Prof.^a Ms. Sílvia do Carmo Pattarelli - Docente do Curso de Psicologia da Unifil

Prof.^a Esp. Zenir Alves Pascutti - Docente do Curso de Psicologia da Unifil

Danielle Tomassetti Medeiros - Discente do Curso de Psicologia da Unifil

Juliana Germano Canavese - Discente do Curso de Psicologia da Unifil

Maria José Moreira - Discente do Curso de Psicologia da Unifil

Natália Fornarolli - Discente do Curso de Psicologia da Unifil

Patrícia Amabili Spinasse - Discente do Curso de Psicologia da Unifil

Rosiane Martins de Souza - Discente do Curso de Psicologia da Unifil

Yáscara Coriolano Viriato Botelho - Discente do Curso de Psicologia da Unifil

O Projeto de Pesquisa aqui apresentado, cujo título é Intervenção Psicológica junto ao Batalhão da Polícia Militar na cidade de Londrina, consiste em tratar e preservar a saúde mental dos policiais militares, devido à situação constante de stress dessa profissão. Pode-se entender o stress como uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais; estas reações se manifestam quando acontece a necessidade de uma adaptação a um evento de importância, ou situação de pressão. A principal ação do stress é a quebra do equilíbrio interno que ocorre em decorrência da ação exacerbada do sistema nervoso simpático e da desaceleração do sistema nervoso parassimpático em momentos de tensão. Podem-se reconhecer algumas fases no processo de desenvolvimento do stress. A primeira é a fase de alerta, que se inicia quando a pessoa se confronta inicialmente com um estressor, entrando num processo de produtividade. Em seguida, vem a fase de resistência, quando o estressor é de

longa duração ou a sua intensidade é demasiada para a resistência da pessoa. O organismo tenta restabelecer a homeostase de um modo reparador, entrando na fase de resistência ao estresse. Por último, ocorre a fase de exaustão, onde há uma queda acentuada no mecanismo de defesa do indivíduo, afetando-o como um todo: corpo, mente, sentimentos e comportamentos. Em decorrência desse processo, surgem sintomas clássicos, como: tensão muscular; sensação de “nó” na garganta; riso estridente ou nervoso; tremores; agitação; tiques nervosos; frequência cardíaca acelerada; hiperpnéia; palpitação; sudorese; secura na boca e garganta; dificuldade para engolir; insônia; entre outros. Atualmente, deparamo-nos nas ruas brasileiras com todas as formas possíveis de violência; no meio desta “batalha”, encontra-se a população, que exige providências das autoridades. Contudo são os policiais, de uma forma geral, que enfrentam esta situação diretamente, envolvendo desgastes físicos, psicológicos e sociais, ocasionando a desmotivação no desenvolvimento de suas funções e no convívio cotidiano com seus familiares. Entendemos então que isso acarretará stress, comprometendo e alienando este ser humano, sujeitando-o a um processo de adoecimento. A partir desse problema instalado, o método de intervenção proposto é por meio da aplicação de um instrumento de investigação do stress baseado no teste ISSL (Manual do Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp). A intervenção está baseada na técnica de Grupo Focal, que consiste em reunir pequenos grupos (no caso, os Policiais Militares), buscando favorecer a interação para motivar percepções, sentimentos, atitudes sobre esta possível situação de stress. Até o momento, alguns resultados foram obtidos e podem ser apresentados. Aconteceram reuniões periódicas da coordenadora e docentes para planejamento e execução das atividades, com definição das atividades, recrutamento, seleção, orientação e treinamento dos discentes. Foi feito também um levantamento bibliográfico e atualização dos conhecimentos teóricos sobre o stress profissional, abrangendo o estudo de temas como Stress, Representação Social, Grupo Focal e Psicossomática, feitos pelos discentes com supervisão das docentes e coordenadora. Pode-se apresentar, ainda, como resultado, a iniciação dos discentes na elaboração e apresentação de trabalhos científicos, através da organização de trabalhos

para apresentação no Simpósio de Iniciação Científica da Unifil, Encontro de Extensão da Unifil e outros eventos, com supervisão das docentes e coordenadora. Para viabilizar as atividades, foram feitos contatos com o comando da Polícia Militar, para apresentação do Projeto e das propostas de intervenção, em uma primeira reunião, e outros contatos estabelecidos entre a coordenadora do Projeto e o Capitão da Polícia Militar, visando concessão de autorização pelo Capitão e estabelecimento de parceria entre o Batalhão e a Unifil para a execução deste trabalho. Estes contatos visaram ainda discutir: o convite aos policiais para as palestras, que será efetivado por cartazes e e-mails. Outro ponto discutido nesses contatos foi a definição das estratégias de trabalho, já que houve uma primeira tentativa de recrutamento dos policiais feita pelo Capitão, sem retorno dos policiais. Portanto, foi definido que as atividades terão início através de uma palestra informativa sobre stress, e nessa palestra será apresentado o Projeto e feito o convite para os policiais participarem. Outra definição logística foi a escolha do local e horário para intervenção. Definidas essas questões, partiu-se para a elaboração de palestra informativa sobre stress pelos discentes, supervisionados pelas docentes e coordenadora, assim como a formulação do instrumento de investigação do stress. Um resultado a ser registrado foi a devolutiva feita pela coordenadora deste Projeto à solicitante do pedido de intervenção que o gerou. O primeiro contato foi feito pela coordenadora com a solicitante, que é representante do MEPOM (Movimento de Esposas de Policiais Militares), antes do início do Projeto, para entender o pedido e embasar a elaboração do mesmo; outro contato foi feito, no transcorrer do Projeto, para informar a viabilização do seu pedido e informar as propostas assumidas e a situação atual.

Referências

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (org.). *Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco*. Campinas: Papyrus, 1996.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. *Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MELLO F.º, Júlio. *Psicossomática hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ALEXANDER, Franz. *Medicina Psicossomática: princípios e aplicações*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.